

## **Nota Técnica Nº 175/2012/GMOA/GGRAS/DIPRO/ANS**

Rio de Janeiro, 28 de junho de 2012.

**Assunto: Monitoramento Assistencial – Análise comparativa dos processamentos realizados e resultado geral do processamento de junho/2012**

### **1. INTRODUÇÃO**

Esta Nota Técnica tem por finalidade apresentar informações sobre o Monitoramento Assistencial – processamento junho/2012, especificamente no que tange às fontes dos dados utilizados, aos parâmetros aplicados com base em estatísticas do setor e alguns resultados gerais.

Também é apresentada uma análise comparativa dos resultados dos três últimos processamentos do Monitoramento Assistencial (junho/2011, dezembro/2011, março/2012).

### **2. FONTE DOS DADOS UTILIZADOS NO PROCESSAMENTO JUNHO/2012**

A tabela abaixo mostra a fonte dos dados, o uso, a data de referência e a data de geração da base de dados:

<b>FONTE</b>	<b>USO</b>	<b>DATA DE REFERÊNCIA</b>	<b>DATA DE GERAÇÃO</b>
CADOP/ANS	Elegibilidade, identificação de processo de cancelamento	31/5/2012	8/6/2012
	Lista de operadoras em direção fiscal, direção técnica ou liquidação	22/5/2012	22/5/2012
DIOPS/ANS	Indicadores PMPE e índice de despesa assistencial	4º trimestre/2011	17/5/2012
DLP/ANS	Indicador DLP	jan/2012 a mar/2012	21/5/2012

<b>FONTE</b>	<b>USO</b>	<b>DATA DE REFERÊNCIA</b>	<b>DATA DE GERAÇÃO</b>
NTRP/ANS	Indicador Valor comercial - proporção	mai/2011 a abr/2012	18/5/2012
Olho Vivo - DIFIS	Lista de operadoras selecionadas para o Olho Vivo - DIFIS	2012	mar-12
PROMOPREV/ANS	Pontuação bônus na Dimensão Assistencial para operadoras com programas de PROMOPREV	30/4/2011	30/4/2011
RPS/ANS, SIB/ANS, CNES/MS	Indicadores de rede da Dimensão Estrutura e Operação	PQSS Ano-base 2010	PQSS Ano-base 2010
SIB/ANS	Aplicabilidade dos indicadores, indicadores de NIP, Reclamações e DLP	mar/11 a abr/12 - o período varia de acordo com o indicador	1/4/2012
SIF/ANS	Demandas NIP	<p>mai/11 a fev/12 - NIP's que entraram no período, estavam classificadas como EM ANDAMENTO no processamento anterior, foram analisadas e classificadas como RVE ou NURANS</p> <p>mar/12 a abr/12 - NIP's que entraram no período e que foram classificadas como RVE ou NURANS</p>	13/6/2012
SIF/ANS	Operadoras inscritas na NIP	13/6/2012	13/6/2012
SIF/ANS	Demandas do Consumidor - reclamações	mar/12 e abr/12	1/6/2012
SIP/ANS	Indicadores da dimensão assistencial	3º trimestre/2011	17/5/2012

<b>FONTE</b>	<b>USO</b>	<b>DATA DE REFERÊNCIA</b>	<b>DATA DE GERAÇÃO</b>
SIB/ANS, SIP/ANS, DIOPS/ANS	Indicador Regularidade de envio dos sistemas	SIB/ANS: mai/11 a abr/12  SIP/ANS: 1ºtrim/11 ao 4ºtrim/11  DIOPS/ANS: 1ºtrim/11 ao 4ºtrim/11	12/6/2012

### 3. PARÂMETROS ADOTADOS NO PROCESSAMENTO JUNHO/2012

De acordo com a Metodologia utilizada para o Monitoramento Assistencial, 7 (sete) dos 20 (vinte) indicadores têm o cálculo da nota atrelado à comparação com parâmetros obtidos a partir de estatísticas do setor por porte e/ou grupo, conforme o caso.

A tabela a seguir mostra os parâmetros do setor que foram considerados no processamento de junho/2012:

<b>Dimensão</b>	<b>Indicador</b>	<b>Parâmetro(s)</b>	<b>Valor(es) do(s) Parâmetro(s)</b>
Estrutura e Operação	Índice de solicitações de abertura de processo DLP – Doenças e Lesões Pré-existentes	Mediana do setor – pequeno porte do grupo MH	1,3386
		Mediana do setor – médio porte do grupo MH	0,3009
		Mediana do setor – grande porte do grupo MH	0,0844
Assistencial	Taxa de Internação Hospitalar	Mediana do setor – pequeno porte do grupo MH	3,3985
		Mediana do setor – médio porte do grupo MH	3,3949
		Mediana do setor – grande porte do grupo MH	3,2090

<b>Dimensão</b>	<b>Indicador</b>	<b>Parâmetro(s)</b>	<b>Valor(es) do(s) Parâmetro(s)</b>
	Índice de Ressonância Magnética	Mediana do setor – pequeno porte do grupo MH	0,9678
		Mediana do setor – médio porte do grupo MH	0,9946
		Mediana do setor – grande porte do grupo MH	1,3385
		Limite Superior do Boxplot do setor – pequeno porte do grupo MH	3,3333
		Limite Superior do Boxplot do setor – médio porte do grupo MH	2,9570
		Limite Superior do Boxplot – grande porte do grupo MH	3,3468
	Proporção de próteses odontológicas unitárias em relação aos procedimentos odontológicos	Mediana do setor – pequeno porte do grupo MH	0,2346
		Mediana do setor – médio porte do grupo MH	0,1154
		Mediana do setor – grande porte do grupo MH	0,3719
		Mediana do setor – pequeno porte do grupo OD	0,0570
		Mediana do setor – médio porte do grupo OD	0,2757
		Mediana do setor – grande porte do grupo OD	0,1251
	Econômico-financeira	Índice de despesa assistencial	Limite Inferior do Boxplot do setor – pequeno porte do grupo MH
Limite Inferior do Boxplot do setor – médio porte do grupo MH			0,5597

<b>Dimensão</b>	<b>Indicador</b>	<b>Parâmetro(s)</b>	<b>Valor(es) do(s) Parâmetro(s)</b>
		Limite Inferior do Boxplot do setor – grande porte do grupo MH	0,6295
		Limite Inferior do Boxplot do setor – médio porte do grupo OD	0,1010
		Limite Inferior do Boxplot do setor – grande porte do grupo OD	0,0825
		1º quartil do setor – pequeno porte do grupo MH	0,6623
		1º quartil do setor – médio porte do grupo MH	0,7413
		1º quartil do setor – grande porte do grupo MH	0,7760
		1º quartil do setor – médio porte do grupo OD	0,4223
		1º quartil do setor – grande porte do grupo OD	0,3819
		3º quartil do setor – pequeno porte do grupo MH	0,8553
		3º quartil do setor – médio porte do grupo MH	0,8624
		3º quartil do setor – grande porte do grupo MH	0,8737
		3º quartil do setor – médio porte do grupo OD	0,6365
		3º quartil do setor – grande porte do grupo OD	0,5815
Reclamação	Índice de Reclamação	Mediana das operadoras com índice > 0 – pequeno porte do grupo MH	2,3758
		Mediana das operadoras com índice > 0 – médio porte do grupo MH	0,6359
		Mediana das operadoras com índice > 0 – grande porte do grupo MH	0,6937

<b>Dimensão</b>	<b>Indicador</b>	<b>Parâmetro(s)</b>	<b>Valor(es) do(s) Parâmetro(s)</b>
		Mediana das operadoras com índice > 0 – pequeno porte do grupo OD	2,2073
		Mediana das operadoras com índice > 0 – médio porte do grupo OD	0,2595
		Mediana das operadoras com índice > 0 – grande porte do grupo OD	0,0822
	Índice de NIP	Mediana das operadoras com índice > 0 – pequeno porte do grupo MH	1,7557
		Mediana das operadoras com índice > 0 – médio porte do grupo MH	0,619
		Mediana das operadoras com índice > 0 – grande porte do grupo MH	0,5728
		Mediana das operadoras com índice > 0 – pequeno porte do grupo OD	1,3235
		Mediana das operadoras com índice > 0 – médio porte do grupo OD	0,3045
		Mediana das operadoras com índice > 0 – grande porte do grupo OD	0,0431

#### 4. RESULTADOS GERAIS DO PROCESSAMENTO DE JUNHO/2012

Abaixo são apresentados alguns resultados obtidos no processamento de junho/2012, segundo grupo e classificação de risco assistencial.

##### 4.1 Operadoras Médico-Hospitalares com ou sem odontologia

<b>Índice de Risco Assistencial</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Baixo (verde)	890	82,33%
Pré-moderado (amarelo)	57	5,27%
Moderado (laranja)	67	6,20%
Alto (vermelho)	67	6,20%
<b>TOTAL</b>	<b>1081</b>	<b>100,00%</b>

##### 4.2 Operadoras Exclusivamente Odontológicas

<b>Índice de Risco Assistencial</b>	<b>TOTAL</b>	<b>%</b>
Baixo (verde)	354	82,71%
Pré-moderado (amarelo)	1	0,23%
Moderado (laranja)	24	5,61%
Alto (vermelho)	41	9,58%
Não se aplica*	8	1,87%
<b>TOTAL</b>	<b>428</b>	<b>100,00%</b>

\*Obs: apesar de elegíveis ao monitoramento 1,87% das operadoras exclusivamente odontológicas não se enquadraram nas regras de aplicabilidade dos indicadores em função de (1) registro recente na ANS e (2) não apresentarem beneficiários nos períodos de análise dos indicadores.

## 5. ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS PROCESSAMENTOS DO MONITORAMENTO ASSISTENCIAL

### 5.1 Universo de Operadoras Avaliadas

A tabela 1 abaixo mostra o universo de operadoras do setor de saúde suplementar que participaram do Monitoramento Assistencial, nos processamentos de junho/2011, dezembro/2011 e março/2012, tendo como base a situação da operadora junto ao Cadastro de Operadoras CADOP/ANS.

**Tabela 1 – Participação das operadoras no Monitoramento Assistencial, segundo o CADOP**

Situação das operadoras	Frequencia de operadoras		
	jun/11	dez/11	mar/12
<b>Ativas</b>	<b>1.619</b>	<b>1.610</b>	<b>1.587</b>
Avaliadas no Monitoramento Assistencial – Ativas com modalidade diferente de administradora	1.549	1.539	1.503
Não avaliadas no Monitoramento Assistencial – Ativas com modalidade igual a administradora	70	71	84
<b>Inativas – Não avaliadas no Monitoramento Assistencial</b>	<b>1.973</b>	<b>1.989</b>	<b>2.042</b>
<b>TOTAL NO CADOP (31/03/2012)</b>	<b>3.592</b>	<b>3.599</b>	<b>3.629</b>

No processamento de junho/11, do total de 3.592 operadoras cadastradas na ANS (referência do CADOP em 15/03/2011) participaram do Monitoramento Assistencial 1.549 operadoras com registro ativo e modalidade diferente de administradora.

No processamento de dezembro/11, do total de 3.599 operadoras cadastradas na ANS (referência do CADOP em 21/10/2011), excluindo-se as operadoras inativas e as administradoras, participaram do Monitoramento Assistencial 1.539 operadoras com registro ativo.



No processamento de março/12, do total de 3.629 operadoras cadastradas na ANS (referência do CADOP em 31/03/2012), excluindo-se as operadoras inativas e as administradoras, participaram do Monitoramento Assistencial 1.503 operadoras com registro ativo.

## 5.2 Frequência de Operadoras por Grupo e Classificação de Risco Assistencial

As tabelas e os gráficos a seguir apresentam a frequência de operadoras nos processamentos de junho e de dezembro de 2011, bem como de março de 2012, segundo o grupo (Médico-Hospitalar ou Exclusivamente Odontológico) e a classificação indicativa de risco assistencial.

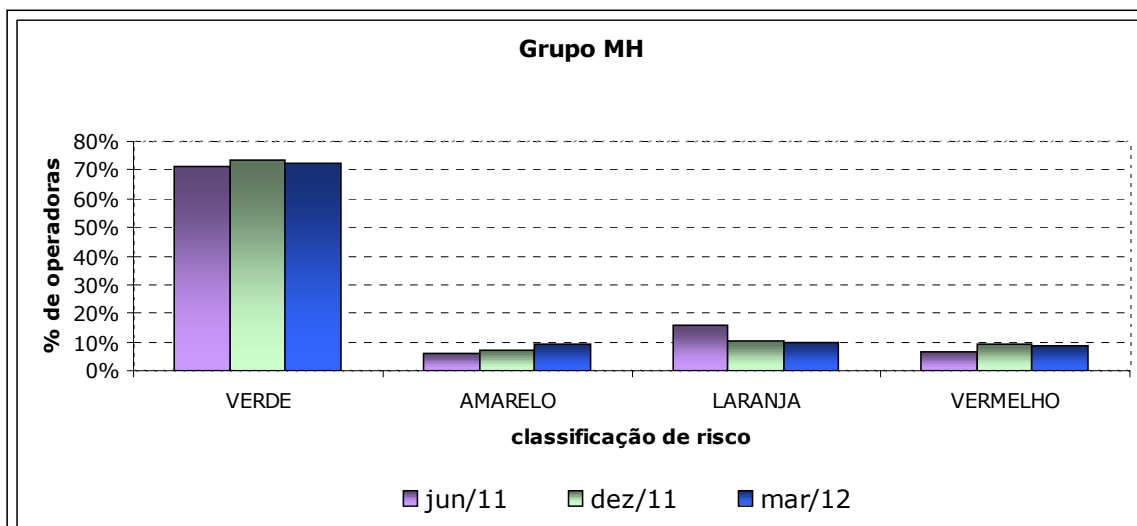
**Tabela 2 – Classificação por Risco Assistencial – Operadoras Médico-Hospitalares**

Classificação de risco	Grupo MH					
	jun/11	%	dez/11	%	mar/12	%
VERDE	799	71,53%	814	73,40%	786	72,44%
AMARELO	66	5,91%	78	7,03%	100	9,22%
LARANJA	179	16,03%	117	10,55%	105	9,68%
VERMELHO	73	6,54%	100	9,02%	94	8,66%
<b>Total Global</b>	<b>1117</b>	<b>100,00%</b>	<b>1109</b>	<b>100,00%</b>	<b>1085</b>	<b>100,00%</b>

Dentre as operadoras médico-hospitalares, quando comparados evolutivamente os processamentos de junho de 2011 e março de 2012, é possível observar uma redução de aproximadamente 6,35% (que representa 74 operadoras) no total de operadoras classificadas na faixa laranja, ou seja, operadoras com indícios de risco assistencial moderado e, portanto, elegíveis para a realização de visita técnica. Observa-se também, para o mesmo período, uma tendência de inclusão de operadoras nas faixas de menor risco assistencial, com um aumento aproximado de 3,31% no total de operadoras na faixa amarela, com índice de risco pré-moderado, e 0,91% no total de operadoras na faixa verde, indicativa de risco assistencial baixo. Em contrapartida, verifica-se, para o mesmo período, um aumento de cerca de 2,12% no total de operadoras classificadas na faixa vermelha, ou seja, com

indício de risco assistencial alto. Tal movimentação é demonstrada no gráfico 1 a seguir.

**Gráfico 1 – Percentual de Operados Médico-Hospitalares, segundo a Classificação de Risco Assistencial**



**Tabela 3 – Classificação por Risco Assistencial – Operadoras Exclusivamente Odontológicas**

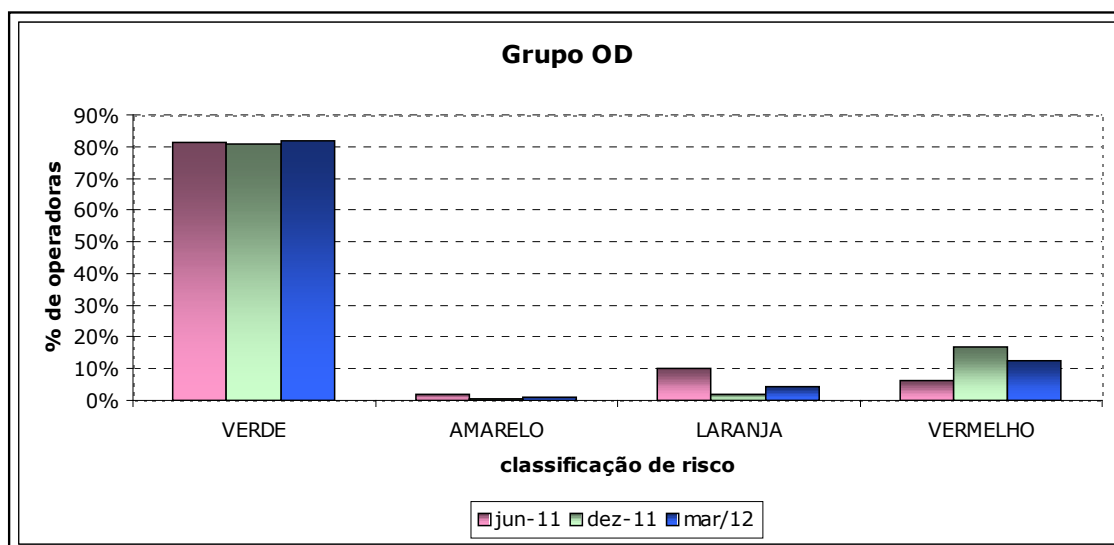
Classificação de Risco	Grupo OD					
	jun/11	%	dez/11	%	mar/12	%
VERDE	352	81,48%	347	80,70%	342	81,82%
AMARELO	9	2,08%	2	0,47%	5	1,20%
LARANJA	43	9,95%	8	1,86%	19	4,55%
VERMELHO	28	6,48%	73	16,98%	52	12,44%
<b>Total Global</b>	<b>432</b>	<b>100,00%</b>	<b>430</b>	<b>100,00%</b>	<b>418</b>	<b>100,00%</b>

Dentre as operadoras exclusivamente odontológicas, observa-se que a maior redução, quando comparados os processamentos de junho de 2011 e março de 2012, também ocorreu Nas operadoras classificadas na faixa laranja, isto é, com indicativo de risco assistencial moderado, representando a diminuição de 24 operadoras, que equivale a 5,40%. Entretanto, para o mesmo período, destaca-se um aumento de aproximadamente 5,96% no total de operadoras na faixa vermelha, com indício de risco assistencial alto.

Apesar de tal informação sugerir que as operadoras exclusivamente odontológicas estariam apresentando uma tendência negativa nos indícios de presença de risco assistencial, ao analisar os dados do monitoramento de dezembro de 2011 percebe-se, comparativamente ao processamento de março/12, que o setor na verdade está melhorando sua classificação de risco, com um aumento aproximado de 10% no total de operadoras classificadas no status vermelho.

Parte desse movimento positivo pode ser atribuído à inclusão das operadoras exclusivamente odontológicas dentre aquelas selecionadas para a realização de visita técnica após o processamento de dezembro de 2011.

**Gráfico 2 – Percentual de Operados Segundo a Classificação de Risco Assistencial – Operadoras Exclusivamente Odontológicas**



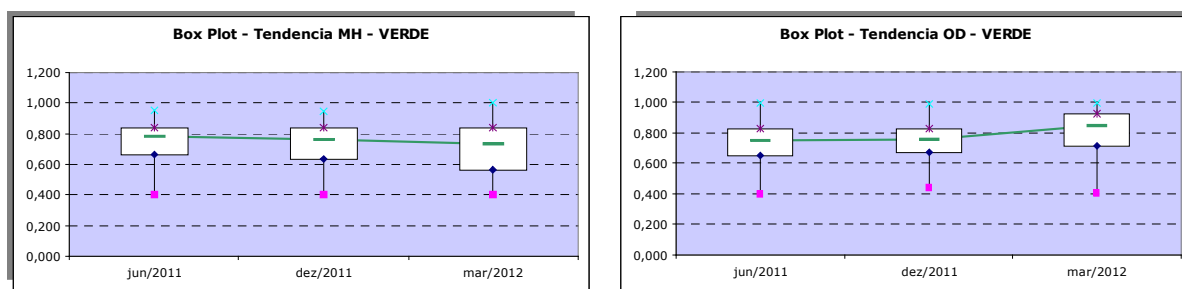
### 5.3 Tendência das Operadoras nas Classes de Risco Assistencial

Os gráficos a seguir, denominados Box-Plot, apresentam a variação das notas das operadoras médico-hospitalares e exclusivamente odontológicas entre os três processamentos realizados, de acordo com a amplitude das quatro faixas

de risco assistencial. De acordo com a representação gráfica, quanto maior o tamanho das caixas, maior será a variabilidade das notas das operadoras em uma mesma classificação de risco. A borda superior das caixas representa o terceiro quartil, isto é, a nota limite alcançada por 75% das operadoras classificadas em determinada faixa.

A borda inferior representa o primeiro quartil, ou seja, a nota máxima alcançada por 25% das operadoras; já os traços dentro da caixa representam a mediana, o que significa dizer que 50% das operadoras estará com a nota inferior ou igual à mediana e a outra metade com notas superiores ou iguais à mediana. Dessa forma é possível verificar a tendência central das notas das operadoras em cada faixa de risco assistencial.

**Gráfico 3 – Tendência das Operadoras Classificadas no Status VERDE**

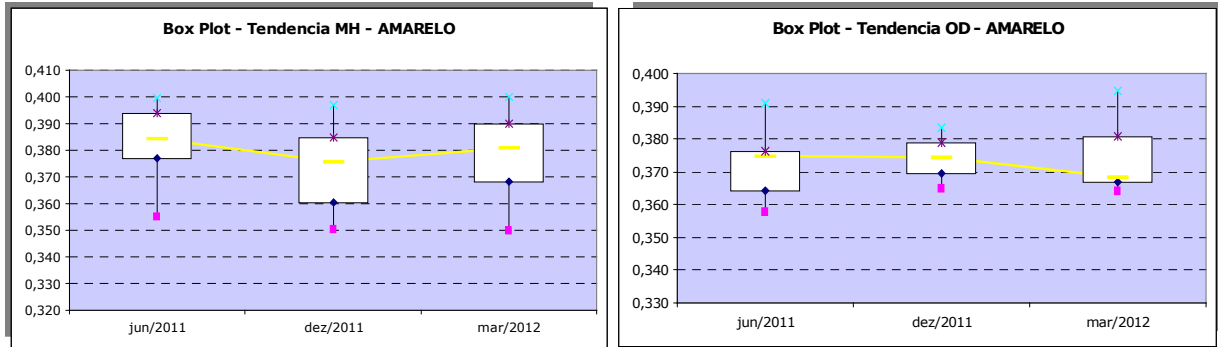


O status verde representa a faixa de risco com maior amplitude, ou seja, poderão se classificar nessa faixa as operadoras cuja nota final seja maior que 0,40.

Tendo por parâmetro as medianas, o gráfico 3 mostra que 50% das operadoras médico-hospitalares classificadas no status verde vêm apresentando uma ligeira tendência de diminuição da nota final, acompanhada de um aumento na variabilidade entre os valores das notas, percebido pelo aumento progressivo no tamanho das caixas.

Já para as operadoras exclusivamente odontológicas classificadas no status verde, apesar de também estarem apresentando um aumento na variabilidade entre os valores das notas, o gráfico evidencia a tendência de aumento das medianas e as operadoras estão apresentando, a cada processamento, notas finais mais próximas da nota máxima permitida pela faixa.

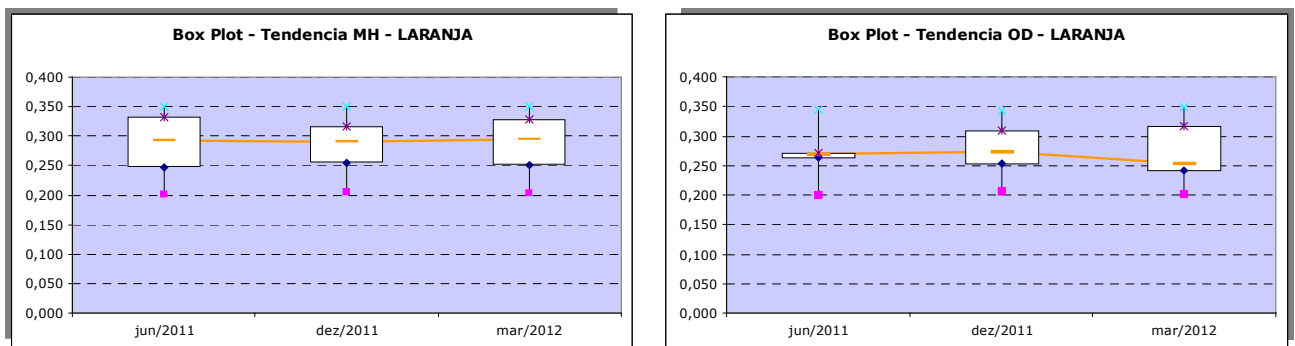
**Gráfico 4 – Tendência das Operadoras no Status AMARELO**



Observando a tendência central das medianas o gráfico 4 mostra que, ao compararmos o processamento de junho/2011 com o de dezembro/2011, 50% das operadoras médico-hospitalares classificadas na faixa amarela apresentaram uma evolução negativa nas notas finais, com uma pequena recuperação no processamento de março de 2012, entretanto, sem ainda conseguir retornar ao mesmo patamar em que estavam no primeiro processamento. Apesar da evolução decrescente das medianas entre os processamentos, os gráficos mostram que 50% das operadoras classificadas na faixa de risco pré-moderado, ainda apresentam nota final mais próxima do limite superior da faixa, ou seja, 0,40.

Para as operadoras do grupo exclusivamente odontológico, o gráfico 4 mostra que, apesar de terem apresentado uma mediana constante entre os dois primeiros processamentos, com ligeira redução no processamento de março de 2012, de uma maneira geral, é possível observar a elevação das notas das operadoras como um todo, juntamente com uma ampliação na variabilidade das notas.

**Gráfico 5 – Tendência das Operadoras Classificadas no Status LARANJA**

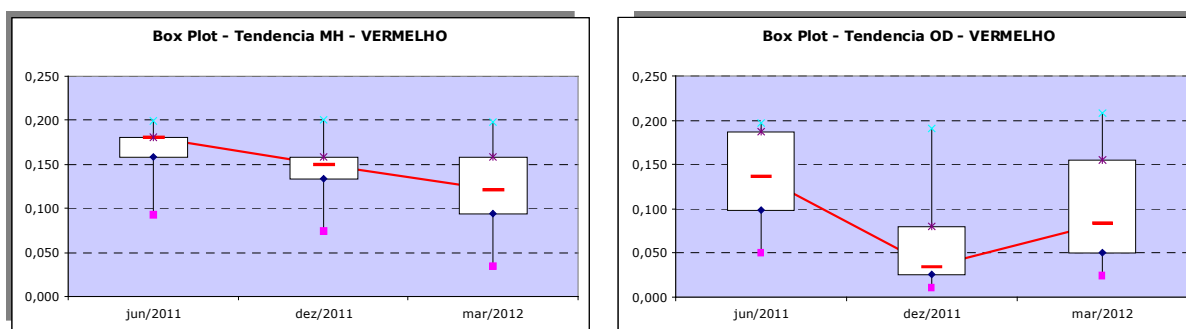


O status laranja representa a faixa das operadoras com indicativo de risco assistencial moderado, elegíveis para a realização de visita técnica. Poderão se classificar nessa faixa as operadoras cuja nota final seja maior que 0,20 e menor ou igual a 0,35.

O gráfico 5 demonstra que 50% das operadoras médico-hospitalares classificadas nesse status têm apresentado um comportamento uniforme em termos de tendência central da nota final, observando-se um ligeiro aumento na variabilidade das notas finais, entre o processamento de dezembro de 2011 e março de 2012.

Para as operadoras exclusivamente odontológicas classificadas no status laranja o gráfico mostra que, no processamento de junho de 2011, as operadoras apresentaram notas finais muito parecidas, com pequena variabilidade entre elas, motivo pelo qual a caixa plotada no gráfico acima assemelha-se a um traço. Já nos processamentos seguintes, essa característica muda e é possível observar uma maior amplitude entre as notas finais das operadoras. Por outro lado, observa-se, ainda, uma redução da mediana, entre o processamento de dezembro de 2011 e março de 2012, sugerindo que as notas das operadoras sofreram uma pequena queda, aproximando-se do limite inferior da faixa, ou seja, 0,20.

**Gráfico 6 – Tendência das Operadoras Classificadas no Status VERMELHO**



O status vermelho representa a faixa das operadoras com indicativo de risco assistencial alto. Poderão se classificar nessa faixa as operadoras cuja nota final menor ou igual a 0,20.

O gráfico 6 mostra, comparando-se os três processamentos realizados, a evolução negativa nas medianas das operadoras médico-hospitalares classificadas nessa faixa de risco, com 50% das notas finais se aproximando do limite inferior da faixa. Por outro lado, é possível observar o aumento na variabilidade das notas finais entre as operadoras.

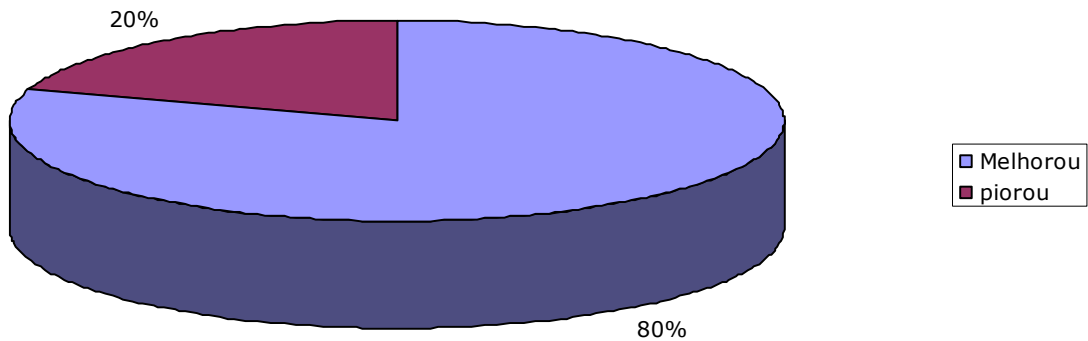
Para o grupo exclusivamente odontológico, o gráfico 6 confirma a grande variabilidade das notas finais das operadoras classificadas nesta faixa. É possível observar, nos dois primeiros processamentos, uma redução acentuada na mediana da faixa, com 50% das operadoras com nota final muito próxima do limite inferior, seguida de uma recuperação no processamento de março de 2012.

#### **5.4 Evolução da Nota das Operadoras Visitadas**

O gráfico 9 representa o desempenho das operadoras que sofreram visita técnica no período de junho/2011 a março/2012.

Como é possível observar, 80% das operadoras visitadas apresentaram melhora nas notas finais do monitoramento assistencial nos períodos subseqüentes às visitas realizadas. Tal resultado demonstra a efetividade da visita enquanto instrumento para o diagnóstico in loco de anormalidades administrativas e assistenciais, com a análise técnica dos pontos críticos verificados e descrição dos encaminhamentos sugeridos para a regularidade da situação encontrada, o que possibilita a proposição e implementação de ações por parte das operadoras para um melhor desempenho e qualidade assistencial o que, de maneira geral, impacta positivamente os resultados dos monitoramentos seguintes.

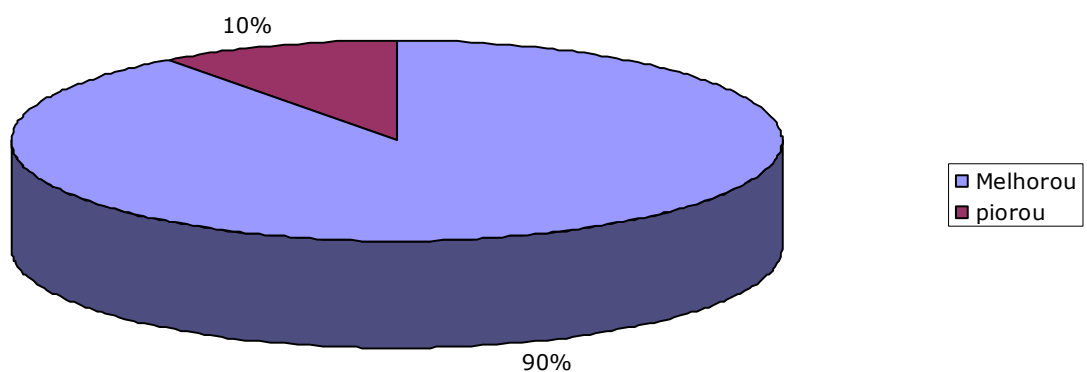
**Gráfico 9 – Evolução da nota final das operadoras visitadas**



O monitoramento remoto consiste no acompanhamento evolutivo da nota final das operadoras classificadas no status laranja e que não foram selecionadas para a realização de visita técnica. De acordo com a Nota Técnica Nº 173/2012/GMOA/GGRAS/DIPRO/ANS, caso as operadoras classificadas na faixa de risco moderado apresentem, entre dois processamentos subsequentes, uma variação negativa maior que 0,05 na nota final, as mesmas serão convocadas para esclarecimentos junto à ANS.

O gráfico 10 apresenta o desempenho das operadoras que encontram-se em Monitoramento Remoto após a convocação pela ANS. Resultado positivo na evolução da nota foi encontrado, semelhante ao observado nas operadoras que sofreram visita técnica. Nesse caso, 90% das operadoras apresentaram melhora na nota final do processamento subsequente, após a convocação feita pela agência.

**Gráfico 10 – Evolução da nota final das operadoras em Monitoramento Remoto**





## 5.5 Movimentação das Operadoras entre os Status de Classificação

As tabelas e os gráficos abaixo correlacionam o status das operadoras no processamento de dez/11 com o status no processamento de mar/12 e permite analisar o total de operadoras que apresentaram piora ou melhora no índice de risco assistencial, bem como mostram a movimentação das operadoras no status de risco. Observamos que as operadoras na diagonal (cor cinza) se mantiveram no mesmo status de risco. As operadoras localizadas acima da diagonal cinza apresentaram aumento no índice de risco assistencial e as localizadas abaixo da diagonal cinza apresentaram diminuição no risco.

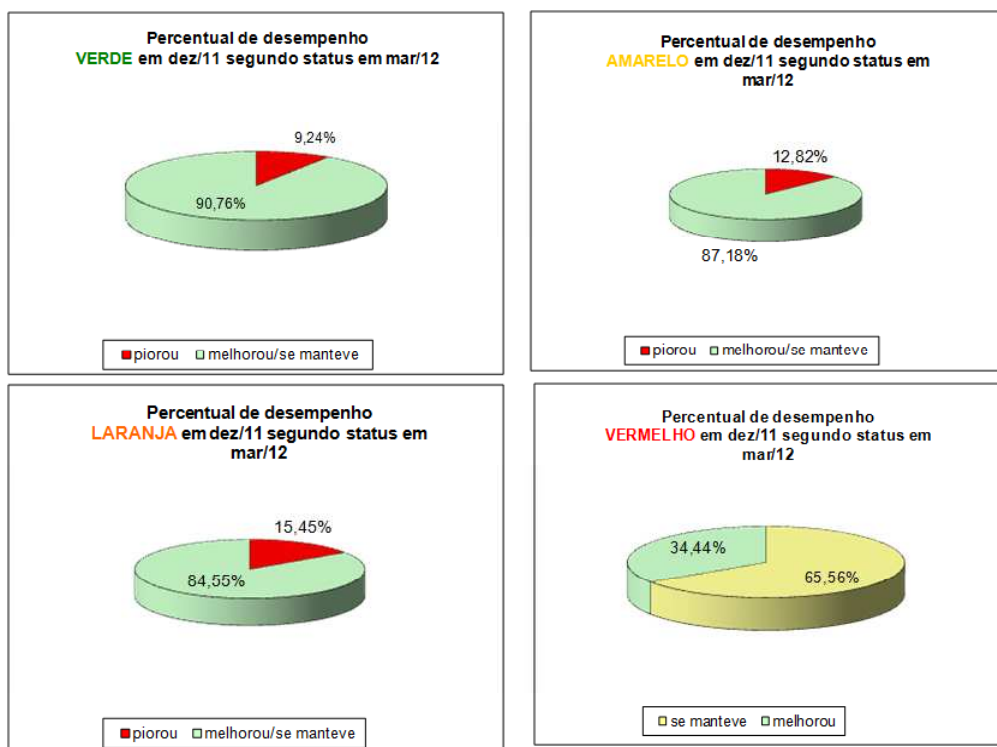
**Tabela 4 – Movimentação das operadoras Médico-Hospitales**

		Status em mar/12 - Médico-Hospitalar				Total - dez/11
		VERDE	AMARELO	LARANJA	VERMELHO	
Status em dez/11	VERDE	727	30	27	17	<b>801</b>
	AMARELO	30	38	9	1	<b>78</b>
	LARANJA	10	31	52	17	<b>110</b>
	VERMELHO	13	1	17	59	<b>90</b>
Total - mar/12		<b>780</b>	<b>100</b>	<b>105</b>	<b>94</b>	<b>1079</b>

De acordo com a tabela 4, no grupo Médico-Hospitalar há 1.079 operadoras que participaram dos dois últimos processamentos. As linhas horizontais indicam o total de operadoras por faixa de risco, segundo o processamento de dezembro/2011. As colunas indicam o total de operadoras classificadas por faixa de risco, segundo o processamento de março/2012. De forma geral, comparando-se os processamentos, observamos que 876 (81,2%) das 1079 operadoras se mantiveram no mesmo status de dez/11; 101 (9,4%) pioraram de status e 102 (9,5%) melhoraram de status de risco.

O gráfico 11 apresenta a movimentação das operadoras MH entre os dois processamentos a partir de cada status de risco, com o respectivo percentual de desempenho, ou seja, manutenção/melhora ou piora do índice de risco assistencial.

**Gráfico 11 – Desempenho Geral das Operadoras Médico-Hospitalares**



É possível observar que entre as operadoras MH que estavam no status verde em dezembro/11, a grande maioria (90,76%) manteve o bom desempenho em março/12, percentual superior ao observado entre junho e dezembro de 2011. Das operadoras MH que estavam no status amarelo em dezembro/11, 87,18% melhorou (migrando para o status verde) ou manteve o desempenho na mesma faixa de risco em relação a março/12. Das operadoras classificadas no status laranja, e que apresentavam indício de risco assistencial moderado em dezembro/11, observou-se que 84,55% mantiveram ou melhoraram o desempenho em março/12 (migrando para as faixas verde ou amarela), enquanto 15,45% apresentou piora no desempenho com migração para o status vermelho. Das operadoras com alto risco assistencial no processamento de dezembro/2011, 34,44% obtiveram melhora no seu desempenho em março/12, migrando para os demais status de classificação enquanto 65,56% não alterou sua classificação de risco, mantendo-se na faixa vermelha.

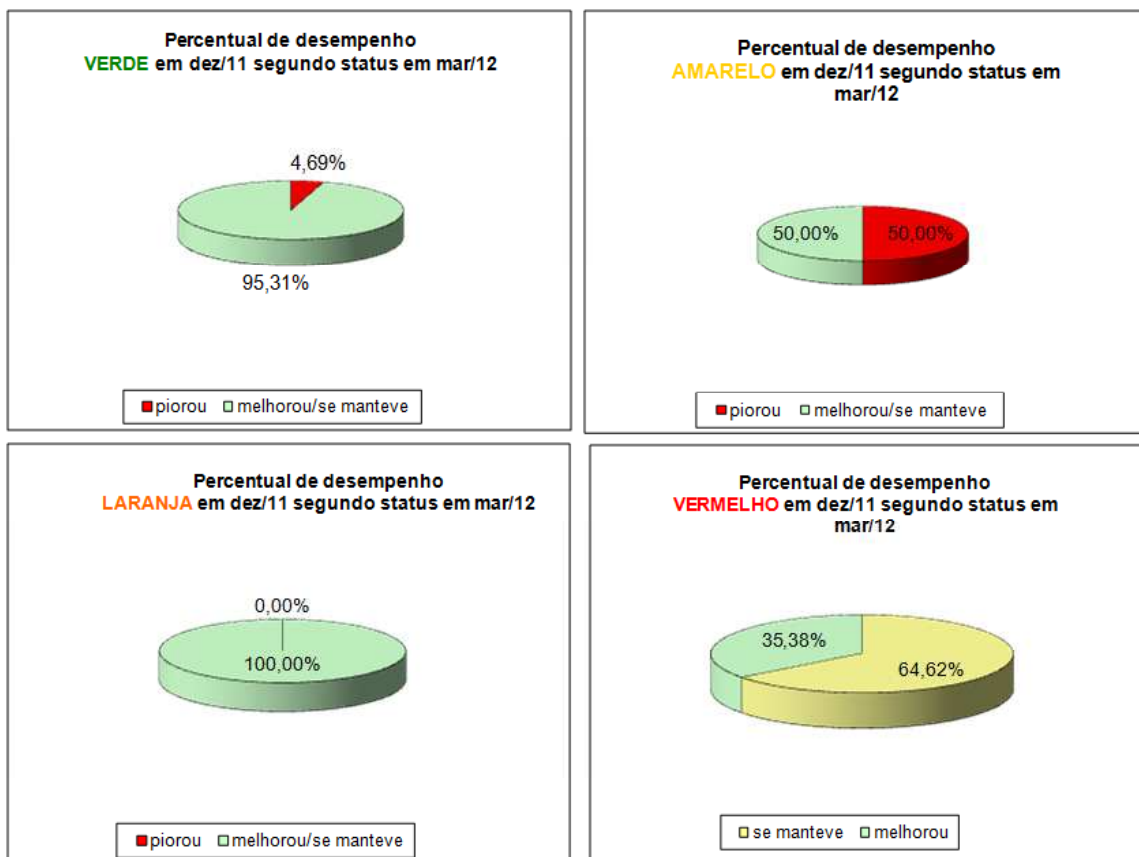
**Tabela 5 – Movimentação das operadoras Exclusivamente Odontológicas**

		Status em mar/2012 - Exclusivamente Odontológico				Total - dez/11
		VERDE	AMARELO	LARANJA	VERMELHO	
Status em dez/11	VERDE	325	3	3	10	341
	AMARELO	1	0	1	0	2
	LARANJA	6	1	1	0	8
	VERMELHO	8	1	14	42	65
	Total - mar/12	340	5	19	52	416

A tabela 5 mostra que, para o grupo exclusivamente odontológico 416 operadoras participaram dos dois processamentos. Da mesma forma, as linhas horizontais representam o total de operadoras por faixa de risco, segundo o processamento de dezembro/2011 e as colunas indicam o total de operadoras classificadas por faixa de risco, segundo o processamento de março/2012. Comparando-se ambos processamentos, observamos que 368 (88,5%) das 416 operadoras se mantiveram no mesmo status de dezembro/11; 17 (4,1%) pioraram de status e 31 (7,5%) melhoraram de status de risco.

O gráfico 12 apresenta a movimentação das operadoras OD entre os dois processamentos a partir de cada status de risco, com o respectivo percentual de desempenho, ou seja, manutenção/melhora ou piora do índice de risco assistencial.

**Gráfico 12 – Desempenho Geral das Operadoras Exclusivamente Odontológicas**



É possível observar que entre as operadoras OD que estavam no status verde em dezembro/11, a grande maioria (95,31%) manteve o bom desempenho em março/12, com apenas 4,69% das operadoras apresentando queda na classificação de risco assistencial. Das operadoras OD que estavam no status amarelo em dezembro/11, observou-se que 50% apresentou melhora migrando para o status verde e a outra parte apresentou piora migrando para a faixa laranja. Cabe destacar que no processamento de dezembro/2011, em números absolutos, apenas duas operadoras foram classificadas no status amarelo, portanto, em março/2012 observamos 1 operadora migrando para a faixa verde e 1 para a faixa laranja. Das 8 operadoras classificadas no status laranja em dezembro/11, observou-se que 100% obteve melhora (migrando para as faixas verde ou amarela) ou manutenção no desempenho em

março/12. Das operadoras com alto risco assistencial no processamento de dezembro/2011, 35,38% obtiveram melhora no seu desempenho em março/12, migrando para os demais status de classificação enquanto 64,62% não alterou sua classificação de risco, mantendo-se na faixa vermelha.

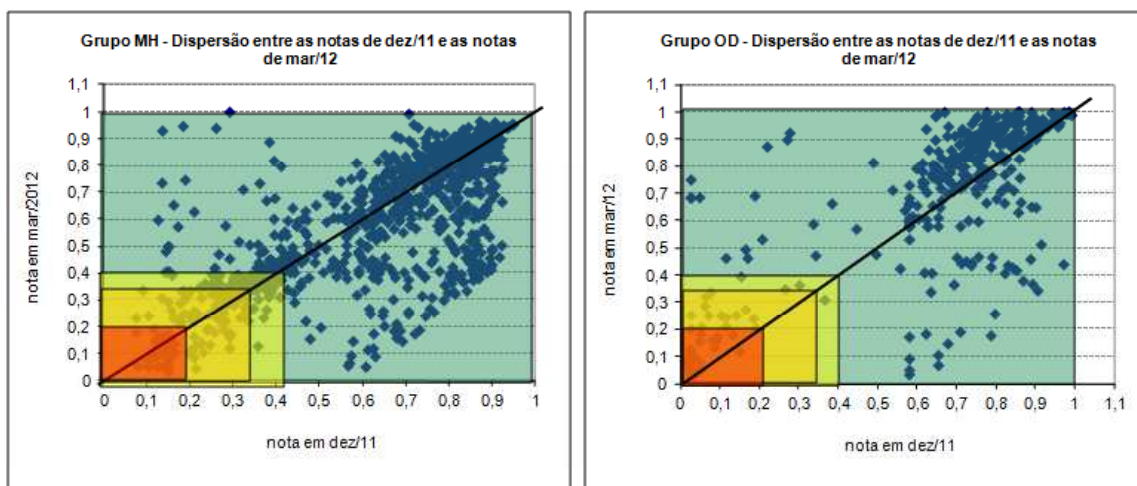
## **5.6 Evolução das Notas Finais das Operadoras entre os Processamentos de dezembro/2011 e março/2012**

O gráfico 13 demonstra como se comportaram as notas finais das operadoras médico-hospitalares e exclusivamente odontológicas entre os dois últimos processamentos do monitoramento assistencial. O eixo vertical varia de 0 a 1 e representa as notas do processamento de março/2012 enquanto o eixo horizontal, também varia de 0 a 1, e representa as notas do processamento de dezembro/2011. Cada ponto plotado representa a nota final de uma operadora. Os pontos que se encontram acima da linha central, representam as operadoras que obtiveram melhora na nota entre os processamentos e, conseqüentemente, as que estão abaixo representam aquelas cuja nota piorou de um processamento para outro.

É possível observar que muitas operadoras médico-hospitalares permanecem em torno da linha central, o que denota pouca variação na nota final. Entretanto, a quantidade de pontos abaixo da linha central, indica um número relevante de operadoras médico-hospitalares que, apesar de permanecerem na mesma faixa indicativa de risco assistencial, sofreram uma piora em suas notas finais, especialmente quando comparamos o grupo médico-hospitalar com o exclusivamente odontológico.

Podemos observar que, em um movimento contrário, as operadoras exclusivamente odontológicas apresentaram entre os processamentos de dez/2011 e mar/2012 um deslocamento positivo nas notas finais, com uma concentração de operadoras acima da linha central, indicando que, apesar de muitas terem permanecido na mesma faixa de risco do processamento anterior, houve aumento na nota final.

**Gráfico 13 – Dispersão das Notas das Operadoras entre os processamentos de dez/2011 e mar/2012**



## 5.7 Situação de Envio dos Arquivos do Sistema de Informações de Produtos - SIP

A tabela 6 apresenta o total de notificações realizadas pela Gerência de Monitoramento Assistencial – GMOA/GGRAS/DIPRO às operadoras setoriais pelo não envio do SIP, nos anos de 2010 e 2011. Esse sistema de informações, de envio periódico e obrigatório, é uma das fontes de informações utilizadas para o cálculo dos indicadores do Monitoramento Assistencial.

Analisando a tabela é possível observar uma variação negativa de 24% nas notificações realizadas entre os anos, ou seja, observamos um aumento significativo no número de operadoras que passaram a enviar os dados assistenciais à ANS. Pode-se inferir, portanto, que as ações do Monitoramento Assistencial tiveram um impacto positivo no envio dessas informações.

**Tabela 6- Total de Notificações por não envio do SIP, 2010 e 2011.**

	2010	2011	Varição
Notificações	463	353	24%

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta Nota Técnica teve por objetivo apresentar as fontes dos dados e os parâmetros do setor utilizados para o cálculo dos indicadores do Monitoramento Assistencial das operadoras, assim como, o resultado geral por grupo e classificação de risco, referentes ao processamento de junho/2012.

Também foi apresentada uma análise comparativa dos resultados dos três últimos processamentos do Monitoramento Assistencial (junho/2011, dezembro/2011, março/2012).

A metodologia utilizada está fundamentada em processamentos periódicos. Portanto, ao longo de 2012, os dados serão processados trimestralmente quando, então, novas análises serão realizadas a fim de observar a evolução indicativa do risco assistencial das operadoras e reavaliar os critérios utilizados para a priorização das Visitas Técnicas, objetivando uma regulação ampla do setor, contemplando as diversas modalidades operacionais, portes das operadoras e regiões geográficas do país.